

CUIDAR É RESPEITAR: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE O JUNHO VIOLETA EM SERVIÇO DE ATENÇÃO À PESSOA IDOSA

Pessoa Idosa; Promoção da Saúde; Violência.

Introdução

O envelhecimento populacional demanda ações voltadas à promoção da saúde, à proteção dos direitos e à prevenção da violência contra a pessoa idosa. No Brasil, a garantia desses direitos é respaldada pela Constituição Federal de 1988, pela Lei nº 8.842/1994, que institui a Política Nacional do Idoso, e pela Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa. Estes dispositivos legais asseguram a proteção integral dessa população e orientam a implementação de estratégias de cuidado, promoção da autonomia e garantia da cidadania. Assim, este estudo tem por objetivo relatar a experiência de uma ação educativa desenvolvida durante a campanha Junho Violeta destacando sua contribuição para a conscientização sobre as diferentes formas de violência contra a pessoa idosa, a divulgação dos direitos garantidos pela legislação brasileira e dos canais de denúncia, bem como para o fortalecimento da autonomia, da cidadania e da convivência social dos participantes.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 12 pessoas idosas, de ambos os sexos, participantes de um serviço público destinado à atenção integral da pessoa idosa. A atividade foi desenvolvida por residentes multiprofissionais em saúde, utilizando estratégias participativas fundamentadas na Educação Popular em Saúde. O encontro foi organizado em cinco momentos: acolhimento, dinâmica de integração, roda de conversa sobre a campanha Junho Violeta, apresentação dialogada dos direitos da pessoa idosa e dos canais de denúncia, finalizando com esclarecimento de dúvidas e avaliação coletiva da atividade.

Resultados / Discussão

Observou-se ampla participação das pessoas idosas durante todas as etapas da atividade, especialmente na dinâmica de compartilhamento de vivências, realizada por meio de imagens que estimularam recordações e reflexões sobre o cotidiano. O diálogo favoreceu a troca de experiências, fortaleceu os vínculos entre os participantes e ampliou a compreensão acerca das diferentes formas de violência, dos mecanismos de proteção e dos direitos assegurados pela legislação brasileira. Os resultados evidenciaram que estratégias educativas participativas constituem importantes ferramentas para o fortalecimento da autonomia, do protagonismo e do exercício da cidadania da pessoa idosa, contribuindo para a prevenção da violência e para a promoção da saúde. Além disso, a atividade reforçou a importância da atuação multiprofissional e da educação em saúde como estratégias capazes de qualificar o cuidado e fortalecer as ações desenvolvidas no âmbito do SUS.

Considerações Finais

Conclui-se que a ação educativa alcançou o objetivo proposto ao favorecer o conhecimento das pessoas idosas sobre seus direitos, os mecanismos de proteção e os canais de denúncia, promovendo reflexões sobre a prevenção da violência e o fortalecimento da cidadania. A experiência evidenciou o potencial das estratégias participativas para favorecer a autonomia, o protagonismo e a convivência social, além de reafirmar a importância da atuação multiprofissional na promoção da saúde e na defesa dos direitos da pessoa idosa. Os resultados demonstram que iniciativas educativas dessa natureza podem ser incorporadas aos serviços do SUS como estratégia para fortalecer a rede de proteção, qualificar o cuidado e contribuir para um envelhecimento ativo, digno e saudável.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Direitos da pessoa idosa na saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Junho Violeta: enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. Brasília, DF: MDHC, 2026.